



Veículo: O Liberal		
Data: 30/08/2017	Caderno: Atualidades	Página: 03
Assunto: Cortes		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Negativa

UFPA lidera cortes de verba das universidades federais

ORÇAMENTO

Quase 70% das instituições do país tiveram cortes entre janeiro e junho

Da Redação

Dados do Ministério da Educação (MEC) apontam que 44 das 64 universidades federais do país tiveram seu orçamento afetados por cortes na comparação com o primeiro semestre de 2016. A Universidade Federal do Pará (UFPA) lidera o ranking nacional, com corte de 34% de seu orçamento.

O ranking das dez universidades com os contingenciamentos mais expressivos inclui grandes universidades, como a Unifesp (5ª colocada), UFRJ (8º lugar) e UFPE (7º lugar). Em dez dessas universidades, o corte neste ano superou os 20% da verba repassada às universidades ao longo dos seis primeiros meses de 2016.

Em entrevista, o ministro da Educação, Mendonça Filho, negou que tenham ocorrido

cortes, reforçou os esforços da pasta para manter os pagamentos e ampliar o volume de verba disponível para as federais. Mendonça Filho afirma que o governo está cumprindo o previsto no orçamento.

“Pontualmente, uma ou outra universidade pode ter alguma dificuldade de gestão ou até má gestão que não leva adiante o seu dia dia adequadamente. Cada reitor há de assumir a sua responsabilidade”, disse Mendonça.

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Emmanuel Tourinho, que também é reitor da UFPA, rebate o ministro e diz que todas as federais sofrem com redução de orçamento há dois anos.

“O orçamento de 2017 é aproximadamente 15% menor nos recursos de manutenção e de 50% na verba de investimentos das universidades em relação a 2014”, garante Tourinho. “Há instituições que nem recebendo 100% do orçamento de 2017 terão condições de honrar todos os seus compromissos. Isso porque se trata de um orçamento menor quando comparado ao do ano ante-

rior”, afirma o reitor da UFPA.

O aperto no repasse de verbas foi anunciado em março. Depois disso, a rotina de campi de várias universidades pelo país foi afetada. A previsão era de que o dinheiro para o custeio das instituições durasse só até setembro: sem dinheiro, universidades federais anunciaram demissão de terceirizados, redução de consumo, corte de bolsas e paralisação de obras.

“Nós temos hoje universidades fechando laboratórios, que estão suspendendo projetos de pesquisa, muitas vezes estudos de ponta na ciência que colocam o Brasil na condição de liderança. São projetos descontinuados por falta de recursos, de equipamentos, de manutenção nos equipamentos que já existem”, denuncia o Tourinho.

No começo de agosto, o Ministério da Educação (MEC) di-

Cortes provocam fechamento de laboratórios e suspensão de pesquisas e obras

minuiu o contingenciamento de verbas para universidades



e institutos federais. No dia 11, anunciou a liberação de R\$ 450 milhões. Com a medida, o MEC ampliou o total da verba disponível tanto para custeio quanto para investimento (ou capital).

O limite do custeio passou de 70% para 75% do orçamento previsto. E o de capital passou de 40% para 45%. “Custeio” é o nome dado ao recurso utilizado para a manutenção das instituições de ensino, enquanto a verba de “investimento” ou “capital” é aquela para adquirir equipamentos e fazer investimentos em estrutura.

Contingenciamento

CORTES DE VERBA

Universidade Federal do Pará	- 34%
Fundação Universidade Federal de Pelotas.....	- 33%
Fundação Universidade Federal do ABC.....	- 31%
Universidade Federal de Lavras.....	- 27%
Universidade Federal de São Paulo	- 25%
Universidade Federal de Pernambuco.....	- 23%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	- 22%
Fundação Universidade de Brasília	- 22%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	- 20%
Universidade Federal do Rio Grande – FURG.....	- 20%

CRISTINO MARTINS/OJIBERAL



Tourinho: cortes inviabilizam pleno funcionamento